

REQUERIMENTO Nº

/2010.

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, seja inserido em ata voto de pesar pelo falecimento de **MURILO PAULINO BADARÓ**, ex-Senador, ex-Deputado Federal e ex-Ministro de Estado da Indústria e do Comércio, ocorrido no dia 14 de junho de 2010, em Belo Horizonte (MG), aos 78 anos, e, nos termos do art. 221, inciso I, também do Regimento Interno, a apresentação formal de condolências à família desse eminente homem público, ao Governo do Estado de Minas Gerais, onde nasceu, e à Academia Mineira de Letras, entidade da qual foi presidente.

JUSTIFICAÇÃO

Murilo Paulino Badaró nasceu em 13 de setembro de 1931, em Minas Novas, cidade histórica do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, iniciou sua trajetória na política em 1958 aos 27 anos como Deputado Estadual por Minas Gerais, militante do antigo Partido Social Democrático (PSD).

Em 1962 foi reeleito com expressiva votação e em seguida candidatou-se a Deputado Federal, sendo eleito e, posteriormente, reeleito para outros dois mandatos.

Em 1964, mesmo sendo membro da ARENA, o partido do Governo, repudiou a cassação de Juscelino Kubistcheck, em discurso que teve o título de "Protesto de uma Geração". Em 1968, votou contra a cassação do Deputado Moreira Alves e, em consequência, foi afastado da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados e ainda teve seu nome na lista para cassação de direitos políticos enviada ao Presidente da República, Costa e Silva.

Em 1979 tornou-se senador pela ARENA, após eleição indireta promovida pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais. No Senado, foi indicado pelo Presidente Figueiredo para ser Líder do Governo.

Além da contribuição para a abertura política iniciada naquele período, Murilo Badaró ainda foi presidente da importante comissão desta Casa, a Comissão de Constituição e Justiça.

Ocupou vários cargos públicos, começando por ser secretário do governo Israel Pinheiro, do PSD mineiro. Em 1984 foi indicado pelo Presidente da República João Figueiredo para o cargo de Ministro da Indústria e do Comércio, de onde atuou pela preservação de várias empresas brasileiras, em época de turbulência econômica e alta inflação, entre elas a então estatal mineira do aço, a Açominas, hoje uma das gigantes do setor. Foi presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) em 2003.

Em 2004, foi eleito Prefeito de sua terra natal Minas Novas, realizando sonho de menino.

Foi presidente da Academia Mineira de Letras por mais de dez anos, desde 1998, e deixou extensa obra de ficção e de história, principalmente política.

Escreveu as biografias de políticos mineiros do século XX, tais como Gustavo Capanema, José Maria Alkmin, Milton Campos e recentemente a do ex-presidente da Câmara dos Deputados e ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Bilac Pinto.

Parte da história da política mineira esteve presente no seu funeral, reunindo familiares, amigos, admiradores e políticos de campos ideológicos diversos que foram manifestar sua admiração pelo político e seu legado à política mineira e nacional.

A imprensa mineira cita as visões que os diversos matizes tinham do homem público que foi Murilo Badaró, e que podem ser sintetizadas no depoimento da deputada federal Jô Moraes (PCdoB): "Ele era um político que tinha bigode, que honrava a tradição. Tínhamos opiniões divergentes sobre vários assuntos, mas é inegável seu talento para estimular o pensamento"; ou no depoimento do jornalista Guy de Almeida: "Por mais que fossem controvertidos alguns dos seus pensamentos, ele sempre se destacou pela inteligência e primou pela troca de idéias".

O ex-Governador de Minas e ex-Senador Francelino Pereira ressaltou que a trajetória de Badaró "é exemplar para a vida cultural e política do país", pensamento corroborado pelo deputado estadual Délio Malheiros (PV): "Nunca deixamos de conversar e trocar idéias. Ele nos deixou um grande ensinamento: que na política, não temos inimigos, temos adversários, e que o debate é um bem da democracia".

O Prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda (PSB), ressaltou a origem de Badaró, como representante da escola mineira de homens públicos ligados à literatura: "Minas Gerais sempre teve políticos literatos e Murilo era um deles. Uma alma mineira e ao mesmo tempo universal".

Para o ex-Governador e ex-deputado federal Aécio Neves "Murilo tinha a alma de Minas. Uma das grandes referências do seu tempo que deixa uma saudade grande em todos que tiveram o privilégio de conviver com ele".

Atuante até o último dia de sua vida, na sua coluna de jornal criticou, no último texto publicado, o uso político do crescimento do PIB afirmando "que mais de 50% da população não tem esgotamento sanitário e água tratada, que a educação patina nos baixos salários dos professores e na ausência dos padrões confortáveis para as escolas".

O Governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia (PSDB), decretou luto oficial de três dias no Estado, lamentando a perda "de um dos maiores nomes da inteligência mineira" e afirmando com razão "Observador atento do dia a dia, Murilo foi testemunha e personagem da história política de Minas nas últimas seis décadas".

Murilo Badaró faleceu aos 78 anos, deixando a viúva, dona Luci Prado Badaró, os filhos Murilo, Henrique, Eduardo, Marcelo, Lea, Flávia, Isabela, e netos.

Sala das Sessões, de junho de 2010.

EDUARDO AZEREDO